



PROEXT
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Estratégias Protetoras da Voz:
elaboração de uma cartilha educativa

Salvador

2019



PROEXT
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Estratégias Protetoras da Voz:
elaboração de uma cartilha educativa

Resultado do desenvolvimento de plano de trabalho “Estratégias Protetoras da Voz: elaboração de uma cartilha educativa”, realizado por intermédio do Edital PAEXDoc 2018, vinculado ao Projeto de Extensão SIATEX nº 8223 “Programa de Atenção à Saúde e Valorização do Professor” para fins de registro no Repositório Institucional da UFBA.

Salvador

2019

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

Reitor: João Carlos Salles Pires da Silva

Vice-Reitor: Paulo Cesar Miguez Oliveira

Pró-Reitora de Extensão Universitária: Fabiana Dultra Britto

Coordenador de Programas e Projetos: Cláudio de Oliveira Romão

Coordenador de Produção de Difusão da Extensão: Guilherme Bertissolo

Coordenador de Formação e Integralização Curricular da Extensão:

Cristina Mercuri de Almeida Bastos

Equipe:

Abigail Ferreira da Silva Moreno: graduanda de Fonoaudiologia

Kedryn Cerqueira Cardoso: bolsista e graduanda de Fonoaudiologia

Maria Lúcia Vaz Masson: professora coordenadora, Departamento de Fonoaudiologia, Instituto de Ciências da Saúde

Resumo

Introdução: a elevada prevalência de distúrbio de voz relacionado ao trabalho (DVRT) em docentes levou o grupo de pesquisa associado à extensão TRASSADO a desenvolver estratégias que protegessem a voz de professores dos agravos impostos pelas condições de trabalho inadequadas, sobretudo a sobrecarga vocal. Com os desfechos positivos, elaboraram uma cartilha educativa para viabilizar o acesso das técnicas aos cuidados em saúde. Adicionalmente, desenvolveram ferramentas em ciberespaços a fim de contemplar um número maior de docentes por meio de ambiente virtual.

Objetivo: consistiu na criação de materiais educativos, impresso e virtual, sobre estratégias protetoras da voz do professor e divulgação de ações para melhoria das condições de trabalho docente. **Metodologia:** durante a vigência da bolsa (outubro/dezembro 2018) foi construída uma cartilha, a qual foi apresentada e discutida com professores em rodas de conversas. **Resultados:** o protótipo inicial de cartilha foi discutido e ajustado a partir das sugestões realizadas. Adicionalmente, foi desenvolvido um *blog* com o domínio TRASSADO, no qual será disponibilizada a sua versão impressa, juntamente com vídeos instrucionais por meio do endereço <https://trassado.blogspot.com>.

Conclusão: a cartilha educativa com as estratégias protetoras da voz do professor, a metodologia de rodas de conversa, as ferramentas audiovisuais e em ciberespaço podem contribuir não só para orientar o público-alvo sobre os cuidados com a voz, mas também para despertar/fortalecer reflexões coletivas acerca de melhores condições de saúde e trabalho para a categoria docente.

1. Introdução

Professores estão adoecendo por problemas de voz decorrentes das precárias condições de trabalho às quais estão expostos. O Protocolo Distúrbio de Voz Relacionado ao Trabalho (DVRT) define tal agravo como “(...) qualquer forma de desvio vocal relacionado à atividade profissional que diminua, comprometa ou impeça a atuação ou comunicação do trabalhador, podendo ou não haver alteração orgânica da laringe” (BRASIL, 2018). Levando em consideração o panorama de elevada prevalência de alteração vocal em professores e a dificuldade de acesso aos cuidados com a voz, um grupo de pesquisa e extensão multidisciplinar e interinstitucional, vinculado ao Departamento de Fonoaudiologia (FONO/ICS) e Programa de Pós-Graduação em Saúde, Ambiente e Trabalho (PPGSAT/FAMEB), da Universidade Federal da Bahia (UFBA), formado por profissionais, pesquisadores e professores das áreas de Fonoaudiologia, Psicologia, Enfermagem e Fisioterapia, os quais se debruçam sobre o estudo do trabalho e saúde docente (TRASSADO), decidiram disponibilizar as estratégias aplicadas em docentes de escolas públicas da rede estadual de ensino da Bahia, em material educativo de linguagem acessível ao público em questão.

No processo de educação em saúde é fundamental que profissionais, pesquisadores e estudantes da área da saúde apoiem-se em recursos de informações que propiciem uma boa comunicação e entendimentos pelos participantes. Dentre os recursos tecnológicos que podem ser usados como ferramentas, estão as cartilhas (CORDEIRO *et al.*, 2017) e vídeos educativos (DALMOLIN *et al.*, 2016).

As cartilhas educativas têm sido um exemplo de manual de orientação usadas atualmente como ferramenta para promover o autocuidado em saúde por ser um recurso bastante didático, que através da educação em saúde, fortalece os cuidados aos sujeitos. Diferente de alguns elementos de comunicação escrita, sua construção precisa levar em consideração o rigor científico, a literatura usada deverá ser especializada no assunto abordado, para que os conceitos fiquem claros, fazendo com que os indivíduos entendam e reflitam sobre o que se propõe. A linguagem do material não pode ser técnica, deve ser acessível a qualquer população, independente de seu nível socioeconômico. É importante que as informações contidas sejam relevantes e objetivas, atrativas, mas com orientações significativas sobre o que se propõe. Tal material fornece cuidados efetivos através de subsídios que possibilitam um auxílio aos indivíduos e promova a modificação do seu estilo de vida (ECHER, 2005).

A tecnologia audiovisual constitui-se como um recurso complementar que serve como subsídio para direcionar as ações de educação em saúde e contribuir para o desenvolvimento da autonomia das pessoas concernente aos cuidados em saúde (DALMOLIN *et al.*, 2016).

O objetivo foi auxiliar a equipe na produção de uma cartilha educativa com estratégias protetoras da voz dos professores, organizar as rodas de conversas com os docentes para discutir o material e a partir das suas considerações, elaborar uma versão final do material educativo e difundi-lo

tanto de modo impresso quanto *online*. Além do que estava previsto, também foi criado um *blog* e vídeos curtos com as estratégias protetoras da voz apresentadas na cartilha, demonstrando a realização de cada um dos procedimentos - amplificação da voz, nebulização, exercício de fonação com canudo comercial e aquecimento/desaquecimento vocal, de modo a ampliar o alcance de maneiras de proteção aos agravos à saúde vocal enquanto não se consegue agir diretamente nos determinantes que desencadeiam o DVRT.

2. Materiais e Métodos

A confecção da cartilha fundamentou-se nos resultados das dissertações de mestrado desenvolvidas no Programa de Pós-Graduação em Saúde, Ambiente e Trabalho da Faculdade de Medicina da Bahia/Universidade Federal da Bahia (PPGSAT/FAMEB/UFBA) sobre estratégias protetoras da voz, realizadas com professores de escolas da rede estadual de educação na cidade de Salvador, Bahia, no período de 2014 a 2017 (PEREIRA, 2014; SILVA, 2015; ROCHA, 2015; CABRAL, 2016). Além disso, inclui os efeitos imediatos do primeiro estudo de intervenção realizado pelo grupo (MASSON, 2009). Dentre as estratégias destacam-se: a amplificação da voz, nebulização com soro fisiológico, exercício de fonação com canudo comercial e aquecimento/desaquecimento vocal.

A elaboração das atividades se deu nas seguintes etapas:

1. Confecção de uma cartilha piloto, considerando-se tanto o conteúdo científico (dissertações), quanto à forma (*design* gráfico), caracterizado por fonte serifadas nos títulos e subtítulos e não serifadas no corpo do texto, as quais auxiliam na leitura, evitando-se cansaço visual. Mede 21 x 15 cm, em formato paisagem e cor de base verde. As informações foram organizadas de maneira que o leitor compreenda a finalidade do material e sua importância. Contextualiza os problemas de voz em professores, quais são as estratégias protetoras, o passo a passo para realizá-las, o que é esperado após a realização do procedimento e as considerações finais, reforçando a importância dos cuidados com a saúde vocal, além das referências que embasaram o material.
2. Discussão com grupo de pesquisa sobre linguagem a ser utilizada, ordem de apresentação das estratégias e disposição dos recursos audiovisuais para que a exemplificação fosse adequadamente acessível para os educadores. Esta etapa foi sendo realizada à medida que os participantes do projeto foram opinando e cada sugestão foi levada em consideração, gerando mudanças que foram sendo feitas até a conclusão do projeto.
3. Rodas de conversas com os professores em duas escolas públicas estaduais de ensino médio (Colégio Estadual Teixeira de Freitas e Colégio Estadual Manoel Novais) para apresentação e discussão do protótipo da cartilha.

4. Alterações sugeridas pelos docentes e pelo grupo de pesquisa e preparação do protótipo final para impressão.
5. Criação de quatro vídeos curtos, de aproximadamente dois minutos cada, em extensão MP4, para auxiliar os professores na realização das estratégias. Os vídeos foram realizados em programa *online* e aplicativo gratuito, *Powtoon* e *FilmoraGo*, respectivamente. Possuem um padrão de alta definição com 1280 x 720 (resolução horizontal de 720 pixels e vertical de 1280 pixels), com tamanho de 50 MB cada, ademais possuem animação digital 3D.
6. Um *blog* (<https://trassado.blogspot.com/>) foi criado na plataforma *Blogger*, que é um serviço da *Google* em sua versão gratuita, para que fossem disponibilizados os vídeos, a versão *online* da cartilha e os trabalhos realizados pelo grupo de pesquisa e extensão TRASSADO.

3. Resultados

A cartilha piloto constituiu-se como material estratégico para a apresentação do projeto. Favoreceu visualmente os professores, permitindo que expressassem suas opiniões e sugestões sobre o produto.

As rodas de conversas foram uma ferramenta metodológica importante, a qual permitiu que equipe e professores discutissem a relevância do material e o contexto adocedor que a profissão desencadeia.

Os professores sugeriram que fosse acrescentado locais de atendimento fonoaudiológico gratuito para os professores e uma versão da cartilha disponível em PDF. Foi incluído também o procedimento de aquecimento/desaquecimento vocal, resultado de estudo inaugural do grupo na Bahia.

A versão final da cartilha intitulada “Estratégias Protetoras da Voz do Professor” tem 40 páginas, formato tablóide, sendo verde a cor predominante, havendo outras cores de contrastes amarela, azul, roxa, lilás e bege. Na capa apresenta ilustrações com personagens cor preta, branca e parda, do sexo feminino e masculino que representam os professores. Tem em seu conteúdo ficha técnica, apresentação, objetivo, sumário, contextualiza sobre o DVRT, apresenta cada estratégia, como realizá-las e quais resultados esperados, considerações finais, local de atendimento fonoaudiológico e referências. O protótipo final da cartilha encontra-se em anexo ao final deste relatório.

Os vídeos demonstram na prática como cada estratégia protetora deve ser realizada. São curtos e com linguagem objetiva, o que otimiza o tempo de busca e visualização pelo professor.

O *blog* servirá de referência para que a categoria docente possa ter acesso ao que o grupo de pesquisa e extensão TRASSADO tem realizado, de modo a buscar melhorias nas condições trabalho docente, além de facilitar o acesso às ferramentas de autocuidado, neste caso, as estratégias protetoras da voz. A fim de obter uma maior autonomia e o domínio TRASSADO, o *blog* recebeu o nome do grupo responsável por estes estudos, conforme mencionado anteriormente.

4. Discussão

A cartilha teve como proposta orientar o docente sobre a importância dos cuidados com a voz, sugerindo medidas de proteção, a fim de evitar o desgaste vocal. Traz também um breve panorama do adoecimento vocal nesta categoria, apresentando o percentual de professores com alterações vocais quando comparados aos não-professores, principais causas que levam ao adoecimento vocal e os sintomas comumente referidos, com o intuito de promover uma reflexão e maior participação do professorado sobre as questões do distúrbio de voz relacionado ao trabalho e suas repercussões nesta profissão (BRASIL, 2018).

As rodas de conversas ocorreram em intervalos das aulas e nos horários de atividades complementares (ACs), em reuniões de curta duração, devido ao tempo restrito do professor para mais uma atividade extra.

Além de ofertar instrumentos de prevenção de agravos da voz do professor durante suas atividades em sala de aula, a cartilha educativa discutida em rodas de conversas permitiu esclarecimento das dúvidas sobre o processo de adoecimento vocal, escuta qualificada junto a categoria docente para compreender como esse processo vem ocorrendo. Promoveu reflexões sobre as questões da precarização do trabalho em diferentes contextos (físico, emocional, profissional e na relação com colegas de trabalho) e como se pensar em estratégias para modificar essa situação.

Tendo em vista a restrição de tempo presencial, desenvolveram-se materiais disponíveis em ciberespaços como uma alternativa. Na era digital, o professor poderá acessar ferramentas e informações sobre a produção científica acerca das condições de saúde, ambiente e trabalho de qualquer lugar, através de tecnologias como o *smartphone*, *tablet* ou *notebook*. Tais tecnologias são meios de informações que ajudam a subsidiar discussões presenciais, que de fato geram possibilidades de mudanças, pois esses encontros são permeados pelas relações afetivas, por trocas de vivências, visto que possuem mais pessoalidade, ademais o *feedback* é momentâneo.

Para divulgar os trabalhos realizados pelo grupo de pesquisa, incluindo a cartilha educativa e os vídeos, foi construído um *blog*, como já citado anteriormente, já disponível para acesso, o qual recebeu o nome do projeto TRASSADO. O *blog* constitui-se como uma plataforma de intercâmbio, para disseminação de informações, com intenção de auxiliar os docentes em tempo real, na qual se encontram a história do projeto, os trabalhos realizados, participantes, contatos e equipe, visando aproximar ainda mais os docentes com o grupo, como forma de levantar questionamentos, sanar dúvidas que porventura possam surgir, em tempo hábil, visto que a falta de tempo permeia a vida dos educadores. Ademais, os professores possuem autonomia dentro da plataforma para comentar e interagir, objetivando uma interconexão (*networking*).

5. Participação em Eventos Científicos

A equipe apresentou pôster (Fig.1) e discutiu o resumo (Fig.2) e protótipo da cartilha impressa (Fig.3) em roda de conversa no XXVI Congresso Brasileiro, III Congresso Ibero-Americano, VI Congresso Sul-Brasileiro de Fonoaudiologia, que ocorreu na cidade Curitiba-Paraná, Brasil.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE FONOAUDIOLOGIA

ELABORAÇÃO DE UMA CARTILHA COM ESTRATÉGIAS PROTETORAS DA VOZ DOCENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

MARINHA, D.R.¹; MARIANO, M.L.V.²
Mestrado em Fonoaudiologia - Universidade Federal da Bahia - UFBA
¹Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia - UFBA; ²Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia - UFBA

INTRODUÇÃO

A elevada prevalência de distúrbio de voz relacionado ao trabalho (DVRT) em professores exigentes à sobrecarga vocal intensa, levou um grupo de pesquisa multidisciplinar formado por docentes, alunos de graduação e pós-graduação na área da saúde a realizar estudo de intervenção piloto em três escolas públicas de ensino médio visando estratégias protetoras da voz (amplificação da voz, hidratação de voz e exercício do tato vocal associado com cansado comercial). Com o efeito positivo das intervenções foi elaborado material educativo, com a finalidade de proteger a voz do professor, difundir e popularizar a ciência. Este relato de experiência tem por objetivo descrever o processo de elaboração de cartilha educativa para a promoção da voz de professores da rede estadual de ensino da Bahia, exigentes à sobrecarga vocal.

METODOLOGIA

1. Leitura e sistematização de bibliografia escolhida
2. Construção de uma cartilha piloto
3. Qualificação do material
4. Ajustes e impressão do material

RESULTADOS

1. Cartilha é estruturada com uma capa onde se apresentam personagens representando professores, sendo que suas ações refletem as estratégias de proteção (Fig. 1).

Para tornar acessíveis todos os conteúdos na elaboração do projeto (Fig. 2) a apresentação, desenvolveu-se a que reflete a construção da cartilha (Fig. 3).

Nas atividades a serem realizadas em sala de aula da cartilha (Fig. 4) o usuário tem acesso a fontes para melhor identificação dos títulos na cartilha (Fig. 5).

A estruturação de algumas estratégias sobre as estratégias de proteção (voz em professores), como a cartilha (Fig. 6) e sobre a prevenção DVRT (Fig. 7).

Cada estratégia é apresentada de forma acessível para facilitar sua implementação como material e quais mudanças são esperadas no caso de professores (x) após a intervenção (Fig. 8).

Instruções de como usar os equipamentos foram usadas para facilitar a compreensão de texto (Fig. 9).

CONCLUSÃO

A cartilha educativa representa um importante material de estudo e popularização da ciência ao mesmo tempo em que contribui para a Educação em Saúde, especialmente nos processos de promoção da voz, podendo ser coadjuvante na redução da prevalência do DVRT em docentes.

Logos: UFBA, PROEXT, CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), TRABALHO, and email: aligal7.marinho@gmail.com

Figura 1: Pôster apresentado no XXVI Congresso de Fonoaudiologia, Curitiba/PR



349 - SAÚDE COLETIVA

TÍTULO

ELABORAÇÃO DE UMA CARTILHA COM ESTRATÉGIAS PROTETORAS DA VOZ DOCENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTORES :

ABIGAIL FERREIRA DA SILVA MORENO (UFBA), MARIA LÚCIA VAZ MASSON (UFBA)

CATEGORIA

PESQUISAS CIENTÍFICAS, PRÁTICAS FONOAUDIOLÓGICAS OU RELATOS DE EXPERIÊNCIAS NÃO CONCORRENTES AO PRÊMIO

Introdução: a elevada prevalência de distúrbio de voz relacionado ao trabalho (DVRT) em professores expostos à sobrecarga vocal intensa, levou um grupo de pesquisa multidisciplinar formado por docentes, alunos de graduação e pós-graduação na área da saúde a realizar estudo de intervenção piloto em três escolas públicas de ensino médio, testando estratégias protetoras da voz. São elas: amplificação da voz, hidratação direta e exercício do trato vocal semiocluido com canudo comercial. Com os desfechos positivos das intervenções realizadas apresentados em três dissertações de mestrado, optou-se pela elaboração de um material educativo, o qual servisse de instrumento para o autocuidado e com potencial contribuição para a redução da alta prevalência de DVRT. Fundamentado nos campos da Educação em Saúde e do Design Gráfico e denominado de cartilha educativa, o material foi construído com base nos seguintes critérios: organização dos conteúdos, tipo de linguagem usada, layout, cores, figuras e tipografia. **Objetivo:** descrever o processo de elaboração de material educativo para a proteção da voz de professores expostos à sobrecarga vocal. **Público-alvo:** professores de escolas da rede pública de ensino de um estado brasileiro. **Descrição das Ações Desenvolvidas:** após leitura e a sistematização das dissertações e aprofundamento nos campos de Educação e Comunicação em Saúde e do Design Gráfico, as informações foram distribuídas de maneira didática, ilustrada e com uma adaptação dos termos técnico-científicos para uma linguagem adequada ao contexto socioeconômico do público-alvo. O conteúdo foi organizado de modo que o leitor pudesse compreender a finalidade do material e sua importância para prevenção dos agravos vocais. A cartilha foi formatada nos programas Microsoft Word e Publisher 2013, com três diferentes tipos de fontes serifadas, as quais auxiliam na continuidade da leitura e minimizam o cansaço visual. As imagens dos equipamentos utilizados nas intervenções e dos personagens construídos foram vetorizadas no programa Corel Draw X7. Foram escolhidas paletas de cores adequadas à região geográfica e ao tipo de material, de modo a harmonizar os elementos escritos com a disposição das figuras. Apresenta layout em folha de 21,2 x 14,85cm, com orientação paisagem, o que possibilita melhor distribuição das imagens e do conteúdo, além de reduzir a tensão visual. **Resultados:** a estrutura da cartilha contém capa, folha de rosto, sumário, apresentação, contextualização sobre o DVRT, estratégias protetoras da voz ("o que é", "qual a importância para a voz", "como realizar" e "resultado esperado após a intervenção"), conclusão, discorrendo sobre criação e ampliação de políticas públicas para a saúde do professor, e referências bibliográficas. **Conclusão:** a cartilha educativa representa um importante material de difusão e popularização da ciência ao mesmo tempo em que contribui para a Educação em Saúde, especialmente nos processos de proteção da voz, podendo ser coadjuvante na redução da prevalência do DVRT em docentes. Sugere-se apresentá-la em rodas de conversas, para dialogar com público-alvo, de modo a refletir como se pode, com esse material, promover os cuidados com a voz, sendo este um ponto de partida para se ampliar discussões sobre o DVRT e outros agravos que acometem os docentes.

Figura 2: Resumo do trabalho publicado nos anais



Figura 3: Cartilha Educativa – capa e ficha técnica

6. Ferramentas Desenvolvidas

6.1 Blog do Trassado

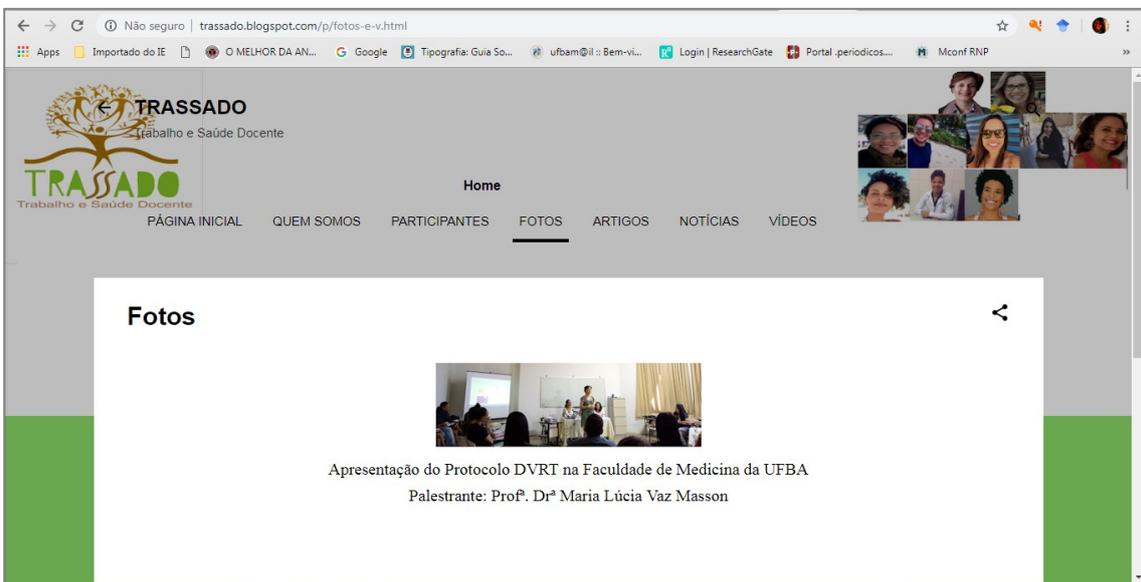


The screenshot shows the 'Quem Somos' (Who We Are) page of the Trassado blog. The page features the Trassado logo at the top left, which includes a stylized tree and the text 'TRASSADO Trabalho e Saúde Docente'. A navigation menu is located below the logo, with 'QUEM SOMOS' highlighted. On the right side, there is a grid of small portrait photos of the team members. The main content area is titled 'Quem Somos' and contains a sub-section 'História TRASSADO'. The text describes the organization's origin in 2008, its partnership with the UFBA and SEC-BA, and its focus on providing health services to teachers.

Quem Somos

História TRASSADO

Em 2008, o Departamento de Fonoaudiologia da Universidade Federal da Bahia (UFBA), sob a coordenação da Profa. Maria Lúcia Vaz Masson, firmou uma parceria com a Secretaria de Educação do Estado da Bahia (SEC-BA), junto ao "Programa de Atenção à Saúde e Valorização do Professor" da SEC-BA, iniciando a estruturação de uma rede de atenção à saúde do professor, a qual incluía ações de promoção à saúde, prevenção da doença, bem como assistência aos docentes acometidos pelos maiores agravos a saúde docente, a saber: disfonia (problemas de voz), LER/DORT e transtorno mentais.



The screenshot shows the 'Fotos' (Photos) page of the Trassado blog. The page features the Trassado logo at the top left and a navigation menu with 'FOTOS' highlighted. On the right side, there is a grid of small portrait photos of the team members. The main content area is titled 'Fotos' and contains a single photograph of a presentation. Below the photo, the caption reads: 'Apresentação do Protocolo DVRT na Faculdade de Medicina da UFBA Palestrante: Profª. Drª Maria Lúcia Vaz Masson'.

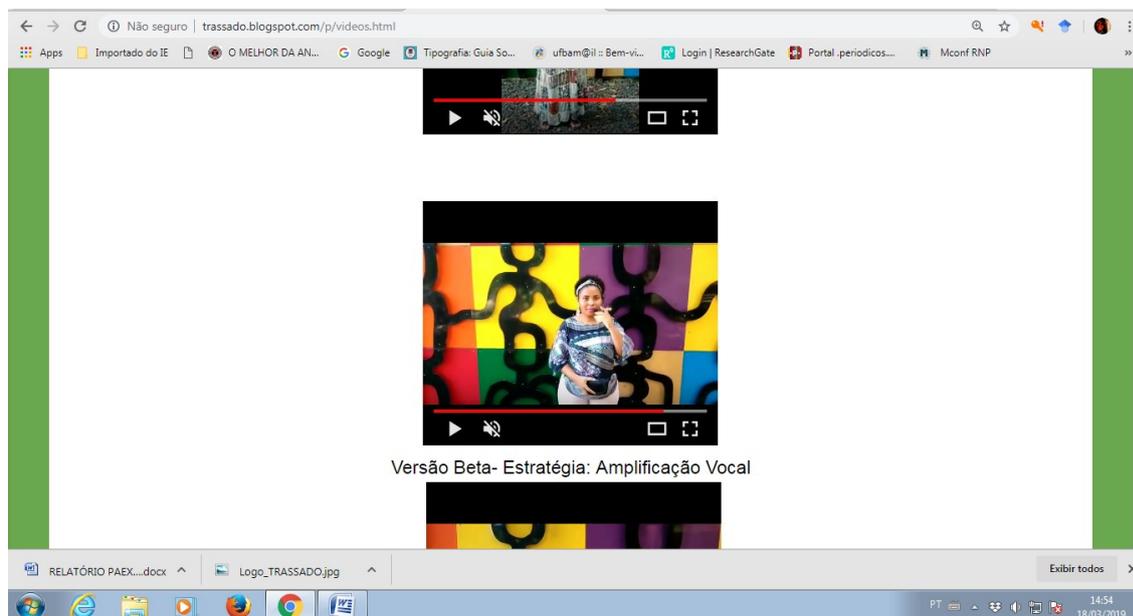
Fotos

Apresentação do Protocolo DVRT na Faculdade de Medicina da UFBA
Palestrante: Profª. Drª Maria Lúcia Vaz Masson

6.2 Vídeos educativos



Figura 4: Vinheta de abertura



← → ↻ Não seguro | trassado.blogspot.com/p/videos.html

Apps Importado do IE O MELHOR DA AN... Google Tipografia: Guia So... ufbam@il:: Bem-vi... Login | ResearchGate Portal .periodicos... Mconf RNP



Tela inteira (f)

Versão Beta- Estratégia: Aquecimento Vocal



Versão Beta- Estratégia: Desaquecimento Vocal

RELATÓRIO PAEX...docx Logo_TRASSADO.jpg Exibir todos X

PT 14:53 18/03/2019

← → ↻ Não seguro | trassado.blogspot.com/p/videos.html

Apps Importado do IE O MELHOR DA AN... Google Tipografia: Guia So... ufbam@il:: Bem-vi... Login | ResearchGate Portal .periodicos... Mconf RNP



Versão Beta- Estratégia: Nebulização



Versão Beta- Estratégia: Exercício de Fonação em Canudo Comercial

RELATÓRIO PAEX...docx Logo_TRASSADO.jpg Exibir todos X

PT 14:51 18/03/2019

Referências Bibliográficas

1. BRASIL. Ministério da Saúde. *Distúrbio de Voz Relacionado ao Trabalho – DVRT*. Brasília, 2018. Disponível em: < https://www.sbfa.org.br/portal2017/pdf/protocolo_de_voz_2018.pdf >. Acesso em: 25 set. 2018.
2. CABRAL, R. *Exercício de fonação em canudo comercial: estratégia protetora da voz em professores*. 2016. Dissertação (Mestrado em Saúde, Ambiente e Trabalho) - Faculdade de Medicina da Bahia, Universidade Federal da Bahia, Salvador.
3. CORDEIRO, L. I. et al. Validação de cartilha educativa para prevenção de HIV/Aids em idosos. *Revista Brasileira de Enfermagem*. Jul.-Ago. 2017; 70(4):808-15. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/reben/v70n4/pt_0034-7167-reben-70-040775.pdf >. Acesso em 11 Jan. 2017.
4. DALMOLIN, et al. Vídeo educativo como recurso para educação em saúde a pessoas com colostomia e familiares. *Rev Gaúcha Enferm*. 2016; 37(esp): e68373. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v37nspe/0102-6933-rgenf-1983-14472016esp68373.pdf>>. Acesso em 01 Jan. 2018.
5. MASSON, M.L.V. *Aula, aquecimento e desaquecimento vocal em professores de uma escola pública de ensino médio de Salvador–BA*. 2009. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília.
6. PEREIRA, L.P.P. *Aquecimento vocal e treino respiratório em professores: ensaio clínico randomizado*. 2014. Dissertação (Mestrado em Saúde, Ambiente e Trabalho) - Faculdade de Medicina da Bahia, Universidade Federal da Bahia, Salvador.
7. PINTO, L. F.; ROCHA, C.M.F.; MALLMANN, C.L. O uso de blogs como ferramenta de apoio à gestão em saúde no nível local. *Ciênc. saúde coletiva*. Rio de Janeiro, v. 23, n. 10, p. 3287-3296, Oct. 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232018001003287&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 24 Jan. 2019.
8. ROCHA, E. *Efeito da hidratação direta na qualidade vocal de docentes*. 2015. Dissertação (Mestrado em Saúde, Ambiente e Trabalho) - Faculdade de Medicina da Bahia, Universidade Federal da Bahia, Salvador.
9. SILVA, A.G.T. *Efeitos do uso do amplificador de voz em docentes*. 2015. Dissertação (Mestrado em Saúde, Ambiente e Trabalho) - Faculdade de Medicina da Bahia, Universidade Federal da Bahia, Salvador.